

Educação em saúde como estratégia de conscientização sobre o câncer de próstata, pênis e mama em ações de extensão universitária

Larissa da Cruz Soares; Centro Universitário do Norte; llarissasoaes123@gmail.com;
Leônidas Kauã Andrade Medeiros; Centro Universitário do Norte;
Luiz Henrique Gonçalves Maciel; Universidade do estado do Amazonas;

1. Introdução

A educação em saúde é uma ferramenta essencial para a promoção da qualidade de vida e prevenção de agravos, sendo reconhecida pela Lei nº 11.350 como educação popular em saúde, fundamentada na participação social e no acesso à informação. O câncer constitui um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, destacando-se o câncer de próstata, o câncer de pênis e o câncer de mama, que apresentam elevada incidência e impacto na vida dos pacientes e suas famílias^{1, 2}.

O câncer de próstata é uma das neoplasias mais prevalentes entre os homens, caracterizando-se por alterações na glândula localizada entre a bexiga e o reto. Seus sintomas incluem alterações no fluxo urinário, hematúria, dor óssea e fraqueza nos membros inferiores³. O diagnóstico pode ser realizado por meio do exame digital retal, dosagem sérica do PSA e exames de imagem de alta precisão⁴. Já o câncer de pênis, embora menos frequente, inicia-se geralmente como uma pequena lesão que pode evoluir rapidamente, sendo essencial a busca precoce por atendimento médico⁵.

Entre as mulheres, o câncer de mama corresponde à principal neoplasia em incidência e mortalidade, demandando estratégias efetivas de rastreamento, como a mamografia, e práticas de autocuidado, como o autoexame das mamas⁶. Estudos apontam que a detecção precoce está diretamente associada ao aumento das chances de cura e à redução da mortalidade⁷.

Diante disso, a realização de projetos de extensão voltados à educação em saúde acerca desses tipos de câncer se mostra fundamental, uma vez que contribui para a desconstrução de tabus, a ampliação do conhecimento da população e o incentivo à busca ativa por cuidados preventivos.

2. Relato de experiência

O projeto de extensão foi desenvolvido em dois momentos distintos: o primeiro voltado para a saúde do homem, com ênfase no câncer de próstata e no câncer de pênis, e o segundo voltado para a saúde da mulher, com foco no câncer de mama. A proposta surgiu da necessidade de discutir neoplasias de grande impacto na saúde pública, que, apesar de preveníveis e tratáveis quando diagnosticadas precocemente, ainda apresentam altas taxas de morbimortalidade. No contexto local, percebe-se que existem barreiras culturais, sociais e econômicas que dificultam

a adesão da população às práticas de prevenção, seja pela resistência masculina em procurar serviços de saúde, seja pela limitação de acesso das mulheres a exames como a mamografia. Assim, a equipe buscou por meio da educação em saúde ampliar o conhecimento da comunidade, desmistificar tabus e incentivar o autocuidado.

Os principais objetivos da ação foram realizar educação em saúde sobre as patologias oncológicas mais incidentes em homens e mulheres; enfatizar a importância da realização de exames periódicos e consultas médicas; promover a conscientização da comunidade sobre fatores de risco, sinais e sintomas; e estimular a participação ativa da população nas atividades educativas. Além disso, pretendeu-se proporcionar aos acadêmicos um aprendizado prático que complementasse a formação teórica.

O projeto foi realizado em diferentes espaços comunitários de Manaus, escolhidos estrategicamente para possibilitar a aproximação com o público-alvo, sendo desenvolvidas ações em uma fundação hospitalar, em uma escola pública situada no centro da cidade e, também, em um espaço turístico localizado na área central. As atividades voltadas para os homens contemplaram discussões sobre câncer de próstata e câncer de pênis, abordando aspectos relacionados à fisiopatologia, aos exames disponíveis para diagnóstico precoce e à importância da busca por atendimento médico diante dos primeiros sinais. Já para as mulheres, a ênfase foi no câncer de mama, destacando o autoexame, a mamografia e a necessidade do acompanhamento regular com profissionais de saúde. O público-alvo demonstrou grande interesse, participando ativamente por meio de relatos pessoais, dúvidas e contribuições.

A metodologia aplicada envolveu o levantamento bibliográfico em artigos científicos, elaboração do pré-projeto, produção de materiais educativos, contato prévio com as instituições parceiras e execução das atividades em formato de palestras dialogadas e rodas de conversa. Cada ação teve duração média de duas a três horas e contou com recursos como cartazes, folders e apresentações multimídia. Esse formato possibilitou não apenas a transmissão de informações, mas também a interação direta com os participantes, tornando o processo educativo mais dinâmico e acessível.

Entre os resultados esperados e observados, destacam-se o aumento do conhecimento da comunidade acerca das doenças oncológicas discutidas, a sensibilização sobre a importância do diagnóstico precoce e o incentivo à procura pelos serviços de saúde. Para os acadêmicos, a experiência foi significativa, proporcionando vivências práticas de educação em saúde, contato com histórias reais de pessoas que enfrentaram ou enfrentam o câncer e o fortalecimento de competências comunicacionais e humanizadas, essenciais para a futura atuação profissional. Assim, o projeto cumpriu duplamente seu papel: contribuir para a conscientização comunitária e enriquecer a formação dos futuros enfermeiros.

3. Discussão

As atividades desenvolvidas mostraram que a resistência masculina em procurar os serviços de saúde ainda é uma barreira significativa, sobretudo diante de exames como o toque retal. No entanto, ao apresentar informações baseadas em evidências e destacar a importância do diagnóstico precoce, foi possível estimular a reflexão e o interesse do público em adotar medidas preventivas^{1, 3, 4}.

Em relação ao câncer de pênis, observou-se pouco conhecimento por parte dos homens, o que reforça a necessidade de estratégias educativas contínuas, especialmente em regiões mais vulneráveis, onde o acesso à informação e aos serviços de saúde é limitado⁵. Já a ação sobre câncer de mama foi marcada pelo engajamento das mulheres, que compartilharam vivências pessoais e de familiares diagnosticados. Esse aspecto foi essencial para a construção de um espaço de acolhimento e diálogo, favorecendo a conscientização sobre o autoexame das mamas, a importância da mamografia e da atenção aos sinais iniciais da doença^{6,7}.

As experiências relatadas evidenciam que os projetos de extensão universitária desempenham papel transformador, tanto na vida da comunidade quanto na formação acadêmica dos estudantes. A vivência prática permitiu aos acadêmicos compreender melhor a realidade social, fortalecendo competências comunicacionais, empáticas e técnicas que extrapolam os limites da sala de aula^{2,6}.

4. Considerações finais

A realização das ações de extensão possibilitou não apenas a disseminação de informações relevantes à população, mas também o fortalecimento do compromisso social da universidade com a promoção da saúde. Foi uma experiência profundamente enriquecedora, que ampliou o conhecimento dos acadêmicos e proporcionou um aprendizado que uniu teoria e prática de forma concreta. O contato direto com a comunidade revelou desafios reais, como a resistência cultural em buscar atendimento médico e as dificuldades de acesso a serviços de saúde, ao mesmo tempo em que mostrou a receptividade e a importância do diálogo quando a informação é transmitida de forma acessível e humanizada.

Além de contribuir para a conscientização da comunidade, os projetos geraram reflexões pessoais e profissionais, permitindo aos futuros enfermeiros compreenderem que o cuidado em saúde vai além do ambiente hospitalar e se fortalece na prevenção, na escuta ativa e na educação em saúde. Essa vivência, marcada pela troca de saberes, fortaleceu o olhar crítico e humanizado dos acadêmicos, reafirmando a importância de integrar ensino, pesquisa e extensão como pilares da formação universitária.

Assim, mais do que uma atividade pontual, este projeto consolidou-se como uma prática transformadora, capaz de impactar positivamente tanto a comunidade quanto a trajetória acadêmica dos envolvidos, reforçando a relevância da educação em saúde como estratégia essencial de prevenção, promoção do bem-estar e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Educação; Saúde; Câncer; Próstata; Mama.

Referências

1. Viana LJE, Silva RM, Araújo CLF, Moraes MTS, Cavalcanti JRD. Prevenção do câncer de próstata na ótica do usuário. Ciênc Saúde Coletiva. 2008;13(5):1417-26.

2. Oliveira PSD, Vieira APGF, Silva GA. Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na percepção dos homens. *Enferm Glob.* 2019;18(54):250-62.
3. Biondo CS, Gonçalves JS, Ribeiro BS, et al. Detecção precoce do câncer de próstata: atuação multiprofissional e fatores de adesão. *Rev Saúde.* 2020;46(1):32-9.
4. Santos ROM, et al. Construção compartilhada de material educativo sobre detecção precoce do câncer de próstata. *Rev Panam Salud Publica.* 2019;42:e122.
5. Lorenço CS, et al. Entendendo o câncer de mama: educação em saúde. *Enferm Foco.* 2020;11(2):65-72.
6. Gebrim LH. A detecção precoce do câncer de mama no Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2016;32(5):e050316.
7. Gonçalves CV, et al. Women's knowledge of methods for secondary prevention of breast cancer. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2017;39(11):608-15.